

«Mulheres do Minho» recuperam cantares

São sete as «Mulheres do Minho» que integram o Grupo de Cantares Tradicionais e que acabam de gravar um primeiro CD com «cantares que, durante séculos, animaram trabalhos e serões». Cantos femininos, polifonias vocais que ocupam lugar de destaque nas tradições musicais do Minho mas que são hoje muito pouco conhecidos.

«Cantares de Mulheres do Minho», um trabalho de recolha e direcção musical de Ana Maria Azevedo, foi apresentado ontem no Museu Nogueira da Silva, em Braga.

Angélica Lima Cruz, Eduarda Coquet, Elvira Lobo, Lúcia Máximo, Maria Alexandrina Cardoso e Maria Alicé Araújo, para além da própria Ana Maria Azevedo, dão as vozes a este projecto musical que apresenta cantares recuperados nos últimos anos em freguesias rurais dos concelhos de Vila Verde, Braga, Amares, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Ponte da Barca.



As sete «Mulheres do Minho» actuaram ontem à tarde no Museu Nogueira da Silva

«O Grupo de Cantares surgiu por se ter constatado que, pouco a pouco, as verdadeiras intérpretes desta música vocal vão desaparecendo», justificam-se as «Mulheres do Minho» na apresentação deste registo fonográfico.

«Tentou-se uma aproximação tão grande quanto possível aos modelos ouvi-

dos e gravados. Nada se trata, porém, de um acto de pura imitação mas antes de um acto de apropriação com a finalidade de preservar do passado aquilo que foi semente de trabalho e de fruição», alertam.

As «Mulheres do Minho» lembram com este trabalho que «a paixão pelo canto po-

lifónico era uma das características mais marcantes da música cantada por mulheres, nesta região.

Eram modas de campo ou, segundo os folcloristas, cantigas de trabalho, por se entoarem durante as faixas agrícolas ou nas idas e vindas para os locais de trabalho».